Um jornal do grupo GMG | Gazeta Media Group Brasil

Diário do litoral

Leia mais

Domingo
9 DE AGOSTO DE 2026

QUEM LÊ, ENTENDE.

R$ 4,00
ANO 27 - Nº 6.648

Obra do Coliseu recebe aporte

»Investimento privado viabilizou novas poltronas na plateia, climatização e restauração da pintura do foyer

Um investimento privado de R$ 5 milhões está contribuindo para a preservação de um dos principais símbolos da cultura santista. O aporte da Santa Cecília Empreendimentos viabilizou parte das obras de revitalização do Teatro Coliseu, em Santos, incluindo a substituição dos assentos da plateia e dos camarotes, a modernização do sistema de climatização e a restauração da pintura do foyer da entrada principal. As intervenções já foram concluídas e integram um projeto mais amplo. **CIDADES/A3**

Guarujá: escolas municipais são revitalizadas

Há 20 anos sem intervenções, chegou a vez das escolas municipais Maria Aparecida Araújo e Giusfredo Santini, no Morrinhos II. Levando dignidade a cerca de 1.400 alunos, o prefeito de Guarujá, Farid Madi, entregou a reforma das unidades de ensino na última segunda-feira (3). A iniciativa foi promovida pela Secretaria Municipal de Educação (Seduc). **CIDADES/A4**

SÃO VICENTE

Festival do Morango termina neste domingo

CIDADES/A4

AUTOMOTOR

Ford Maverick é radical chique de caçamba

AUTOMOTOR/A6

DIVULGAÇÃO/PMS

Cemitérios de Santos realizam programação para o Dia dos Pais

As unidades terão apresentações musicais ao longo do dia **CIDADES/A3**

PRAIA GRANDE

Guarda Ambiental realiza mais de 30 flagrantes

CIDADES/A3

Santos vai reurbanizar São Manoel

Após concluir a entrega das 60 unidades habitacionais do Parque Palafitas, na Vila Gilda, a Prefeitura de Santos dará mais um passo na reurbanização de comunidades. Nesta quarta-feira (5) e quinta-feira (6), foi publicado o Edital de Chamamento Público para selecionar uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atuará na revitalização do bairro São Manoel, beneficiando cerca de 1,5 mil famílias da região do Caminho da União. A parceria será formalizada por meio de Termo de Colaboração, no âmbito do programa federal Periferia Viva – Novo PAC. As propostas poderão ser apresentadas de terça-feira (11), com prazo final em 11 de setembro. **CIDADES/A4**

Arte **Professor formado em Bertioga é finalista de concurso de violão erudito**

A trajetória do músico Allan Pereira demonstra a força das políticas públicas de formação cultural desenvolvidas pela Prefeitura de Bertioga. Ex-aluno do Projeto de Violão dos Centros Culturais, ele hoje integra a equipe da Secretaria de Turismo e Cultura como professor da modalidade e acaba de conquistar uma vaga na etapa final do 11º Concurso de Violão do Conservatório de Tatuí, uma das mais importantes competições de violão erudito do Estado de São Paulo. Allan está entre os classificados para a etapa decisiva, marcada para o próximo dia 21, quando será avaliado por uma banca especializada. **CIDADES/A4**

DIVULGAÇÃO/PMB

ISSN 2177-0824

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site *https:// flip.diariodolitoral.com.br/*

Pedro Lopes
Empresário, jornalista formado pela PUC-Campinas e um dos fundadores da Liga Santista de Tênis.

Talento ou trabalho?

Gosto de uma frase de Toni Nadal, tio e treinador responsável por moldar a mentalidade de Rafael Nadal: "O talento faz você ganhar alguns jogos. O trabalho faz você construir uma carreira."

Poucos esportes castigam tanto quem procura atalhos ou vive apenas de lampejos de genialidade. O tênis é repetição, obsessão por detalhes, sintonia fina entre corpo e mente e humildade para continuar treinando. Exige presença física e mental durante horas, corage para enfrentar adversidades e regularidade para repetir um alto nível de atuação ao longo dos anos.

No fundo, todo tenista sonha em jogar como Roger Federer, símbolo máximo da elegância e da plasticidade em quadra. Resolver os pontos com naturalidade, atacar no momento certo e fazer parecer fácil aquilo que é extremamente difícil. Federer transformou o tênis em arte e passava a impressão de que a raquete era uma extensão de seu braço, de tão naturais que eram seus movimentos. Mas a beleza do seu jogo muitas vezes escondia uma verdade amarga para os iniciantes que vêm chegando a este esporte: até a genialidade precisou de muitas horas de treino para existir.

Em uma modalidade até então dominada pela genialidade de Federer, Nadal despontou, em 2005, como o grande símbolo da ética de trabalho. Uma herança transmitida por seu exigente tio. Mesmo depois de conquistar Grand Slams, nunca deixou de buscar melhorias. Aperfeiçoou o saque, fortaleceu o físico, refinou a movimentação e manteve uma alta intensidade nos treinamentos durante quase duas décadas.

Se Nadal simbolizava a intensidade, Novak Djokovic representa a profissionalização levada ao extremo. Criado em meio a uma guerra, bombardeios e tanta instabilidade, o sérvio trabalhou em absolutamente tudo que pudesse gerar vantagem competitiva: alimentação, hidratação, sono, flexibilidade, recuperação física, meditação, respiração e preparação mental. Enxergou o próprio corpo como o maior patrimônio de sua carreira.

Há uma história de Djokovic de que gosto muito. Depois da histórica final do Australian Open de 2012 contra Nadal, uma batalha de 5 horas e 53 minutos, ele revelou que queria apenas uma recompensa: comer um chocolate. Seu preparador lhe entregou uma barra inteira. Djokovic quebrou um único quadradinho, deixou derreter na boca e devolveu o restante. Ao ser incentivado a comer mais por merecimento após a conquista, respondeu: "É o preço que pago para ser o número 1 do mundo."

Obviamente, não se trata de uma história sobre chocolate. Trata-se de disciplina. Da capacidade de abrir mão de pequenos prazeres em nome de um objetivo muito maior.

Num esporte ainda marcado pelo glamour, pela elegância, pelas grandes marcas e pelo prestígio, os trabalhadores têm levado a melhor. Todos gostam de ver o campeão levantando o troféu, recebendo prêmios milionários e desfrutando do reconhecimento.

Mas quantos estaria dispostos a viver, durante vinte anos, a rotina que tornou aquele momento possível.

Diário do Litoral

Diário do Litoral - 27 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

PAULO SOUZA
Diretor-Gráfico

DANIEL SOUZA
Diretor - Capital

HIRAM BAROLI
Diretor Geral - GMG Brasil

ARNAUD PIERRE
Editor Impresso

PEDRO HENRIQUE
Editor Website

JONATAS OLIVEIRA
Subeditor Website

NAIR BUENO
Editora Redes Sociais

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 ·
Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor-Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br
marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GMG Gazeta Media Group Brasil

Jornal Associado:
Instituto Verificador de Comunicação IVC · Galloro Auditores Independentes · abra legal · ANJ Associação Nacional de Jornais

MULHERES INSPIRADORAS

Micarla Lins
Fundadora da Lins & Co, empresa de comunicação e posicionamento estratégico.
Prepara executivos, lideranças e políticos para comunicar com autoridade, influência e impacto

Como lidar com gente burra

Existe um tipo de pessoa que transforma qualquer conversa em trabalho. Não porque discorda de você, mas porque é incapaz de admitir que talvez não saiba o suficiente para ter tanta certeza. Ela lê pouco, escuta menos ainda, interrompe muito e chama convicção de argumento.

Quando encontra um dado que contradiz o que pensa, não revisa a ideia: revisa o dado. Quando não consegue sustentar o raciocínio, muda de assunto, ataca quem falou ou procura alguma exceção que permita continuar acreditando exatamente no que já acreditava antes. É esse tipo de pessoa que, sem nenhum rigor científico, chamamos popularmente de gente burra.

Antes que alguém se ofenda, burrice aqui não é falta de diploma, dinheiro, cultura ou vocabulário sofisticado. Há pessoas com pouca escolaridade formal profundamente inteligentes e pessoas cercadas de títulos incapazes de formular uma dúvida honesta. Inteligência não é saber tudo.

Talvez seja justamente o contrário: é ter repertório suficiente para perceber a extensão do que ainda não se sabe. A burrice começa quando a ignorância perde a vergonha e ganha certeza.

A psicologia estuda há décadas o descompasso entre competência e percepção da própria competência. O famoso trabalho de David Dunning e Justin Kruger mostrou que participantes com baixo desempenho em determinadas tarefas tendiam a superestimar a própria performance.

O efeito foi revisitado e seus mecanismos continuam sendo discutidos pela ciência, mas há uma ideia particularmente interessante por trás dele: para reconhecer a própria incompetência em determinado assunto, às vezes é necessário possuir justamente parte do conhecimento que ainda falta.

Isso explica por que certas discussões são tão exaustivas. Você acredita que está numa conversa sobre ideias; a outra pessoa está numa disputa pela preservação do próprio ego. Você apresenta contexto, ela responde com uma experiência pessoal. Mostra uma fonte, ela apresenta outra coisa que sequer refuta a primeira. Você explica uma nuance, ela interpreta nuance como fraqueza. E quando finalmente percebe que não consegue vencer o argumento, passa a discutir o seu tom, a sua intenção, a sua personalidade ou qualquer outra coisa que a livre da obrigação de pensar.

O curioso é que quanto mais repertório adquirimos, mais complexo o mundo parece. Você começa a enxergar exceções, variáveis, contradições, contexto. Descobre que duas coisas aparentemente opostas podem ser verdadeiras ao mesmo tempo. Percebe que quase nenhuma questão importante cabe inteira em uma frase de quinze segundos. Quem sabe pouco desfruta de um privilégio que quem estuda muito perde: o de achar tudo simples.

A internet transformou esse fenômeno em espetáculo. Pela primeira vez, o especialista que estudou um tema por vinte anos e alguém que descobriu o assunto ontem aparecem no mesmo retângulo de tela, com o mesmo espaço para escrever e o mesmo botão de publicar. A democratização da voz foi uma conquista extraordinária. O erro foi imaginar que democratizar a possibilidade de falar equivaleria a democratizar conhecimento.

>> Leia esta matéria na íntegra no site da *Gazeta*. Aponte seu celular para o QR Code acima

MULHERES INSPIRADORAS

Giovana Pacini
É Country Manager da Merz Aesthetics Brasil

O que o mercado da estética me ensinou sobre liderar

Há mais de vinte anos, lidero equipes em um setor que lida, diariamente, com um dos temas mais delicados da experiência humana: a autoestima. Não é sobre metas de venda, indicadores de performance ou expansão de mercado, é sobre vulnerabilidade. Toda decisão de negócio que tomamos, no fundo, toca a forma como uma pessoa se enxerga no espelho.

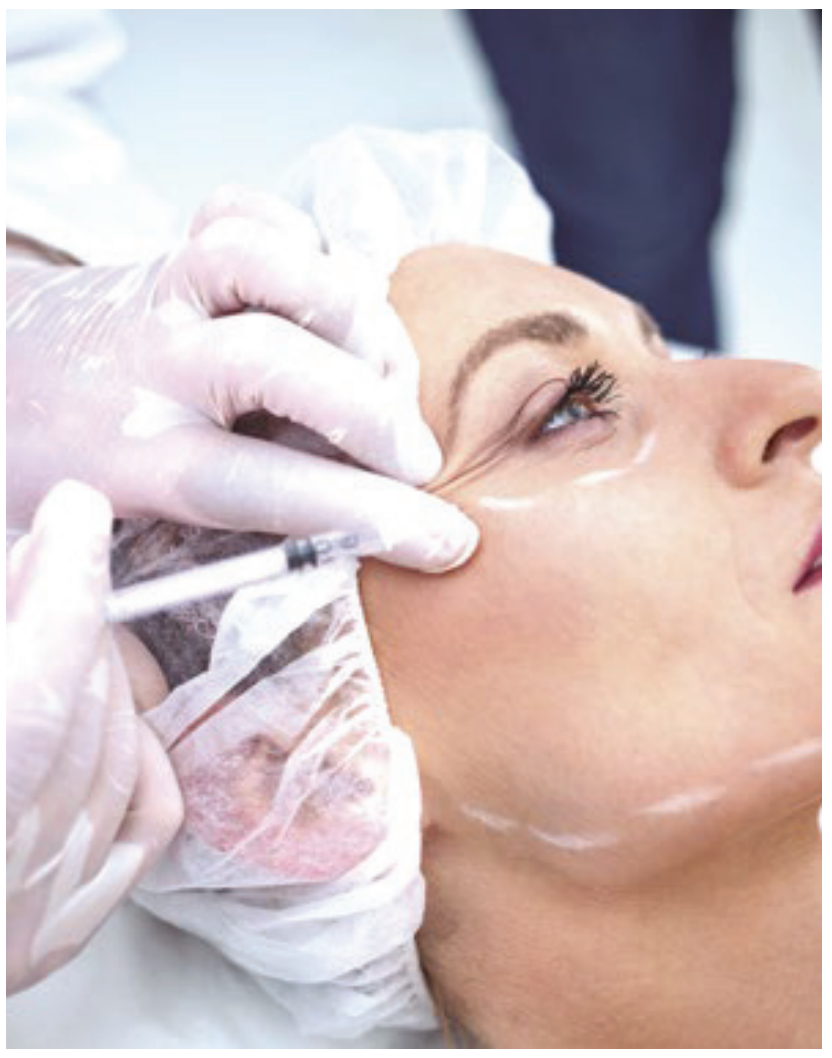
Achei, por muito tempo, que esse era um desafio específico da estética. Hoje entendo que foi, na verdade, minha maior escola de liderança.

Liderar num contexto assim exige uma competência que raramente aparece nos manuais de gestão: a escuta como ferramenta estratégica, não como gentileza opcional. Aprendi a tomar decisões duras, sem deixar de considerar as pessoas por trás de cada número e percebi que dado sem empatia conta só metade da história.

Essa escola também me ensinou algo sobre liderar mulheres, especificamente. Boa parte do meu time é formado por mulheres que, como eu, foram treinadas a acreditar que competência e sensibilidade competem entre si, que, para serem levadas a sério, precisam suavizar a segunda em nome da primeira. Discordo disso com todas as letras. Construí minha trajetória tentando provar o contrário: que a combinação das duas é, na verdade, a forma mais completa de liderar.

Isso significa, na prática, abrir espaço. Não impor um modelo único de "liderança forte", mas permitir que cada mulher do meu time encontre o próprio jeito de liderar, inclusive quando esse jeito não se parece em nada com o meu. Significa também dar feedback difícil sem desumanizar quem o recebe, e sustentar metas ambiciosas sem transformar pressão em atropelo.

Escrevo essa coluna de estreia como quem abre uma conversa, não como quem apresenta uma tese fechada. Nas próximas edições, quero me aprofundar em temas que atravessam meu dia a dia como líder nesse setor: longevidade, estética, cultura organizacional. Mas queria começar por aqui, porque foi aqui que aprendi o essencial: liderar bem começa por enxergar, com clareza e cuidado, a pessoa que está do outro lado da decisão.



WAVEBREAKMEDIA/MAGNIFIC

>> Há mais de vinte anos, lidero equipes em um setor que lida, diariamente, com um dos temas mais delicados da experiência humana: a autoestima

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site *https:// flip.diariodolitoral.com.br/*

Ines249

REVITALIZAÇÃO. Investimento privado viabilizou novas poltronas na plateia, climatização e restauração da pintura do foyer

Coliseu: obra tem aporte de R$ 5 mi

Um investimento privado de R$ 5 milhões está contribuindo para a preservação de um dos principais símbolos da cultura santista. O aporte da Santa Cecília Empreendimentos viabilizou parte das obras de revitalização do Teatro Coliseu, em Santos, incluindo a substituição dos assentos da plateia e dos camarotes, a modernização do sistema de climatização e a restauração da pintura do foyer da entrada principal.

As intervenções já foram concluídas e integram um projeto mais amplo de revitalização do espaço, conduzido pela Prefeitura de Santos. Tombado como patrimônio histórico, o Coliseu é um dos mais importantes teatros do Estado de São Paulo e referência para a produção cultural da Baixada Santista.

HISTÓRIA.
Inaugurado em 1909, o Teatro Coliseu acompanhou o crescimento econômico de Santos impulsionado pelo Porto e pelo ciclo do café. Inspirado na arquitetura dos grandes teatros europeus da época, o espaço rapidamente se consolidou como palco de apresentações de teatro, música, dança e grandes eventos culturais.

Ao longo de mais de um século de história, o Coliseu recebeu artistas que marcaram a cultura brasileira, como Fernanda Montenegro, Bibi Ferreira, Paulo Autran, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Antônio Fagundes.

Após permanecer fechado por anos e enfrentar um período de degradação, o prédio passou por uma ampla restauração e foi reaberto ao público em 2006, retomando sua posição como um dos principais equipamentos culturais do litoral paulista.

CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS.
As melhorias financiadas pela Santa Cecília Empreendimentos contemplaram a substituição completa das poltronas da plateia e dos camarotes, a renovação do sistema de climatização e a restauração da pintura do foyer.

Por se tratar de um imóvel tombado, a recuperação do ambiente histórico foi executada manualmente por profissionais especializados, utilizando técnicas de conservação voltadas à preservação das características arquitetônicas e dos elementos decorativos originais do edifício.

RENAN LOUSADA/DL

Inaugurado em 1909, o Teatro Coliseu acompanhou o crescimento econômico da cidade de Santos

PRESERVAÇÃO.
Segundo a Santa Cecília Empreendimentos, o investimento faz parte de uma estratégia voltada à valorização da cidade e do patrimônio histórico de Santos.

"Cidades relevantes não são construídas apenas com novos edifícios. Elas também precisam preservar os espaços que contam sua história. Contribuir para a conservação do Teatro Coliseu é ajudar a manter vivo um patrimônio que pertence à população e continuará recebendo novas gerações de artistas, moradores e visitantes", afirmou Marcelo Teixeira Filho, diretor da empresa.

A iniciativa integra as ações relacionadas ao empreendimento Seven Seas Tower Residence, que, segundo a construtora, busca promover impactos positivos além da construção imobiliária, conciliando desenvolvimento urbano com preservação histórica.

REVITALIZAÇÃO MAIS AMPLA.
A empresa ressalta que sua participação se restringiu ao financiamento da troca dos assentos da plateia e dos camarotes, da modernização do sistema de climatização e da restauração da pintura do foyer.

As demais etapas das obras, assim como o cronograma e a execução da revitalização completa do Teatro Coliseu, seguem sob responsabilidade da Prefeitura de Santos. **(Giovanna Camiotto)**

Guarda Ambiental realiza mais de 30 flagrantes em 2026

Balanço parcial das ações contabiliza os dados do primeiro semestre do ano e foi divulgado pelo grupamento

A Guarda Ambiental de Praia Grande, que integra a Guarda Civil Municipal (GCM), desenvolve um importante trabalho voltado ao Meio Ambiente, em especial à contenção de invasões, combate a crimes ambientais e fiscalização da área marítima. Uma prova disso está nos números apresentados esta semana pelo grupamento, entre eles os mais de 30 flagrantes de crimes ambientais somente no primeiro semestre de 2026.

Conforme o levantamento, realizado pelo Setor de Proteção Ambiental (Sepam), do qual a Guarda Ambiental faz parte, entre janeiro e junho, foram registrados 37 flagrantes de crime ambiental; 20 forças-tarefa individualizadas envolvendo o GIPAT (Grupo Intersetorial de Prevenção e Ação Territorial); 30 forças-tarefa integradas envolvendo o apoio de órgãos externos; 41 pessoas indiciadas; oito notificações por transporte irregular de Resíduos da Construção Civil (RCC); e 104 remoções de obras em áreas protegidas, sendo 85 construções e 19 cercamentos.

Destaque também para o uso da tecnologia nas ações de fiscalização por meio do uso de drones e imagens de satélites. Neste período, foram 18 ações de mapeamento e monitoramento com Aeronaves Não Tripuladas

DIVULGAÇÃO/PMPG

Entre janeiro e junho, foram registrados 37 flagrantes de crime ambiental

De acordo com o inspetor Fábio Barbatano Marques, os dados disponibilizados pelo Sepam evidenciam o engajamento local na gestão territorial. "Com o controle direto do solo e o uso intensivo de inteligência geográfica, o Município alcança resultados práticos traduzidos em indicadores claros".

Ele explica ainda que Praia Grande sempre exerceu sua competência na gestão do território, uma atribuição garantida pela Constituição, e que com a municipalização do licenciamento ambiental, instituída em 2025, o Município passou a conduzir diretamente a análise e a concessão de licenças para empreendimentos de impacto local.

"Nesse cenário, a Guarda Ambiental atua como braço operacional de fiscalização e polícia administrativa, garantindo o cumprimento das normas e a proteção territorial. Além disso, os recursos arrecadados com taxas e autuações permanecem na Cidade, sendo revertidos diretamente em infraestrutura técnica, monitoramento, fiscalização e educação ambiental". **(DL)**

Mongaguá vai renomear escola

A Prefeitura de Mongaguá abriu consulta pública para que a população participe diretamente da escolha do novo nome da EMEF Regina Maria. A iniciativa busca envolver os moradores na construção da identidade da unidade escolar. Desde o segundo semestre de 2026, ela funciona de forma compartilhada entre as redes municipal e estadual de ensino.

A comunidade poderá indicar nomes de professores e professoras com trajetória de destaque na Educação Municipal. De acordo com os critérios estabelecidos e com a legislação vigente, as indicações devem ser de homenagens póstumas. As sugestões podem ser enviadas até às 23h59 de 10 de agosto de 2026, por meio do formulário digital: https://shre.ink/j1CW **(DL)**

Cemitérios de Santos têm programação especial

Os cemitérios municipais da Areia Branca, Filosofia e Paquetá terão atendimento ampliado e programação especial neste domingo (9), Dia dos Pais. As unidades funcionarão das 7h às 17h, com atendimento administrativo ininterrupto para prestar informações, auxiliar na localização de sepultados e orientar os visitantes.

Os três cemitérios terão apresentações musicais ao longo do período de visitação. No Areia Branca, o repertório será apresentado por Viviane Davoglio e Beatriz Rocha e Silva. No Filosofia, as atrações serão Bheto Alves e Cláudio Trompete. Já no Paquetá, Roberto Bendas e Toninho Six estarão responsáveis pelas apresentações. Os músicos também atenderão pedidos do público.

A Coordenadoria de Cemitérios (Cocem) distribuirá sementes de mini suculentas aos visitantes como lembrança simbólica da data. Das 8h30 às 13h, equipes da Secretaria de Saúde (SMS) também estarão nas entradas das unidades para orientar sobre a retirada das embalagens plásticas das flores antes que sejam colocadas nos túmulos. A medida ajuda a evitar o acúmulo de água e a proliferação do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya.

No Cemitério Areia Branca, a programação religiosa terá, excepcionalmente, missa na segunda-feira (10), às 9h, celebrada pelo padre Paulo Vitor da Silva, da Paróquia Santa Margarida Maria.

ZELADORIA.
Como preparação para o aumento do fluxo de visitantes, uma força-tarefa de zeladoria mobilizou cerca de 150 profissionais nos três cemitérios. Os trabalhos foram concluídos na sexta-feira (7) e incluíram raspagem, pintura, caiação, poda e remoção de árvores, roçagem e lavagem dos pisos das áreas internas.

HENRIQUE TEIXEIRA/DIVULGAÇÃO/PMS

A iniciativa busca oferecer um serviço com informações importantes, localização de sepultados e também orientações aos visitantes

A ação teve apoio da Prefeitura Regional do Centro Histórico e da Coordenadoria de Apoio às Prefeituras Regionais (Copref), além da participação de servidores municipais, reeducandos, empresa terceirizada e da Terra Santos.

A Secretaria de Saúde também reforçou as medidas de combate ao Aedes aegypti. Na quarta-feira (5), foi realizada nebulização costal com aplicação de inseticida nas áreas dos cemitérios. O trabalho complementa as vistorias quinzenais realizadas pela Equipe de Pontos Estratégicos, que identifica, elimina e controla possíveis criadouros do mosquito. **(DL)**

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site https:// flip.diariodolitoral.com.br/

Ines249

DESENVOLVIMENTO URBANO. Cidade abriu chamamento público para beneficiar região

Santos vai requalificar bairro São Manoel

DIEGO MATOS/DIVULGAÇÃO/PMS

Proposta prevê diversas melhorias urbanísticas, habitacionais, sociais e também ambientais

» Após concluir a entrega das 60 unidades habitacionais do Parque Palafitas, na Vila Gilda, a Prefeitura de Santos dará mais um passo na reurbanização de comunidades. Nesta quarta-feira (5) e quinta-feira (6), foi publicado o Edital de Chamamento Público para selecionar uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atuará na revitalização do bairro São Manoel, beneficiando cerca de 1,5 mil famílias da região do Caminho da União.

A parceria será formalizada por meio de Termo de Colaboração, no âmbito do programa federal Periferia Viva – Novo PAC. As propostas poderão ser apresentadas de terça-feira (11) até 11 de setembro.

A organização selecionada atuará como Assessoria Técnica Territorial, desenvolvendo, de forma participativa com a comunidade, o trabalho social e o planejamento das ações necessárias para a transformação urbana da região.

TRABALHO SOCIAL.
As OSCs são entidades privadas sem fins lucrativos que desenvolvem atividades de interesse público.

No São Manoel, a instituição selecionada será responsável pela implantação do Posto Territorial, elaboração do Plano de Ação e do Projeto de Trabalho Social (PTS), além da execução das ações previstas, do desenvolvimento de projetos de melhorias habitacionais, da regularização fundiária e da avaliação pós-ocupação.

O trabalho social inclui o acompanhamento das famílias antes, durante e depois das intervenções, além da mobilização da comunidade para reuniões e debates sobre o projeto, incluindo a definição participativa do modelo de ocupação da área.

REURBANIZAÇÃO.
A proposta prevê melhorias urbanísticas, habitacionais, sociais e ambientais, ampliando o acesso da população à moradia digna, ao saneamento básico, à infraestrutura urbana e à regularização fundiária. O objetivo é integrar ainda mais o bairro à cidade e promover mais qualidade de vida para os moradores.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade, Glaucus Farinello, a proposta é ampliar para o São Manoel os resultados obtidos na Vila Gilda.

"Essa iniciativa representa um novo olhar para a região das palafitas. A entrega das 60 moradias na Vila Gilda mostrou que é possível transformar esses territórios com saneamento, infraestrutura, moradia digna e mais qualidade de vida. É um sonho antigo que começa a se tornar realidade e que agora alcançará ainda mais famílias no São Manoel".

NOVO PAC.
O projeto de urbanização e regularização fundiária do São Manoel conta com investimento de R$ 188,1 milhões, sendo R$ 178,7 milhões provenientes de financiamento do Novo PAC e R$ 9,4 milhões de contrapartida da Prefeitura. O contrato foi assinado em julho de 2025.

As famílias serão contempladas com regularização fundiária, melhorias habitacionais ou novas moradias, além da urbanização das vias, implantação de áreas verdes e espaços comunitários, entre outras intervenções.

EDITAL.
O edital segue as diretrizes do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei Federal nº 13.019/2014). Todas as informações sobre o edital, incluindo anexos, critérios de seleção, prazos e orientações para apresentação das propostas, estarão disponíveis no Diário Oficial e no portal Licita Santos. **(DL)**

Professor de Bertioga é finalista de concurso em Tatuí

Allan Pereira iniciou sua trajetória como aluno de projeto da Prefeitura e depois tornou-se professor da rede municipal

DIVULGAÇÃO/PMB

Allan Pereira estudou nos Centros Culturais de Bertioga, tornou-se professor da rede municipal e agora é finalista de uma das mais importantes competições de violão erudito do Estado de SP

» A trajetória do músico Allan Pereira demonstra a força das políticas públicas de formação cultural desenvolvidas pela Prefeitura de Bertioga. Ex-aluno do Projeto de Violão dos Centros Culturais, ele hoje integra a equipe da Secretaria de Turismo e Cultura como professor da modalidade e acaba de conquistar uma vaga na etapa final do 11º Concurso de Violão do Conservatório de Tatuí, uma das mais importantes competições de violão erudito do Estado de São Paulo.

Formado pelo projeto municipal em 2022, Allan deu continuidade à sua carreira profissional ao ser aprovado no exame da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), certificação que habilita sua atuação como músico. Atualmente, ele compartilha sua experiência e conhecimento com os alunos dos Centros Culturais, contribuindo para a formação de novos talentos e fortalecendo o ciclo de ensino artístico promovido pelo município.

Realizado pelo Conservatório de Tatuí, instituição vinculada à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, o concurso tem como objetivo incentivar o desenvolvimento técnico e artístico de violonistas, além de proporcionar experiências de apresentações públicas e intercâmbio entre músicos.

A competição é dividida em duas etapas. Na fase eliminatória, os candidatos foram avaliados por meio da documentação e de um vídeo de performance, sendo selecionados apenas seis participantes por categoria para a final presencial.

Allan está entre os classificados para a etapa decisiva, marcada para o próximo dia 21, quando será avaliado por uma banca especializada com base em critérios como afinação, interpretação, ritmo, articulação, equilíbrio de vozes, fluência e fraseado. **(DL)**

Escolas municipais do Morrinhos II são revitalizadas

» Há 20 anos sem intervenções, chegou a vez das escolas municipais Maria Aparecida Araújo e Giusfredo Santini, no Morrinhos II. Levando dignidade a cerca de 1.400 alunos, o prefeito de Guarujá, Farid Madi, entregou a reforma das unidades de ensino na última segunda-feira (3). A iniciativa, promovida pela Secretaria Municipal de Educação (Seduc), encerrou um ciclo de entrega, que totalizou sete prédios públicos completamente revitalizados.

Durante seu primeiro mandato, em 2006, o prefeito municipal reformou e dividiu a unidade, que até então era uma, em duas. Desde então, não receberam mais serviços de manutenção. As unidades estavam em estado de completo abandono, apresentando uma série de problemas estruturais que causavam sensação de insegurança.

"Duas salas deixaram de ser usadas por trazer risco aos alunos. Tivemos que usar as salas do Caec André Luiz, provisoriamente, até que elas fossem reformadas. É um enorme alívio ver como a escola ficou agora", afirma a diretora da E.M Maria Aparecida Araújo, Valdilene Cristina Correia.

A unidade ganhou três novas salas de aula, banheiros, pintura, reparos no telhado e novos sistemas hidráulico e elétrico. O pátio da escola, que estava desnivelado e apresentava perigo à segurança dos estudantes, e a área do estacionamento dos professores, também foram revitalizados.

Depois de cinco anos desativada, a escola municipal Giusfredo Santini teve sua quadra esportiva completamente reconstruída. Há alunos da unidade que nunca haviam usufruído do equipamento e, agora, a Prefeitura devolveu a oportunidade para eles praticarem atividades físicas no local.

Além disso, houve a pintura geral do colégio e a instalação de uma nova cobertura na área de entrada dos alunos. As Salas de Recursos de ambas as unidades também ganharam novos materiais pedagógicos, impressoras convencionas e 3D.

DIVULGAÇÃO/PMG

A iniciativa encerrou um ciclo de entrega, que totalizou sete prédios públicos completamente revitalizados

Para o secretário municipal de Educação, o momento é de celebração pela sétima escola reconstruída. "Além de infraestrutura, as unidades foram climatizadas com novos aparelhos de ar-condicionado e novo mobiliário. Isso reflete o nosso cuidado e o respeito pelos alunos e professores", destacou.

O chefe do Executivo Municipal ressaltou a importância de investimentos na área da Educação. "Nossa prioridade tem sido reconstruir escolas, a fim de proporcionar ambientes mais seguros. Nós também vamos construir novas unidades para atender a região da Enseada e os moradores do Parque da Montanha. Também está em nossos projetos a revitalização da escola Lâmia Del Cistia", afirmou.

MATERIAL ESCOLAR E UNIFORME.
Desde o dia 27 de julho, a Secretaria Municipal de Educação está realizando a entrega do kit de material escolar e uniforme aos 32 mil alunos da rede municipal. Os itens variam conforme a escolaridade, mas, de forma geral, os estudantes estão sendo contemplados com maleta, lápis, caneta, cola, caderno, entre outros. Já o vestuário escolar conta com camiseta, bermuda e agasalho. **(DL)**

Festival do Morango termina hoje

» Quem ainda não visitou o Festival do Morango, Burger & Chopp ganhou uma nova oportunidade. O evento teve sua programação prorrogada e segue até o Dia dos Pais, neste domingo (9), das quintas e sextas das 18h às 23h e sábados e domingos das 14h às 23h na Praia do Itararé, em São Vicente.

Além de um amplo cardápio com doces que levam a fruta como ingrediente, o público encontrará hambúrgueres artesanais, churrasco, chopes e uma variedade de comidas e bebidas para todos os gostos. Com estrutura montada em um dos principais cartões-postais da Cidade, o evento tem ambiente ideal para reunir amigos e familiares, especialmente na celebração do Dia dos Pais, aliando lazer, gastronomia e vista para o mar. **(DL)**

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site https:// flip.diariodolitoral.com.br/

Ines249

CAIO MATHEUS

'A gente entregou, oito anos depois, o município com R$ 1 bi de receita'

YASMIN MARTILDES/GAZETA DE S. PAULO

» Após concluir dois mandatos à frente da Prefeitura de Bertioga, no litoral de São Paulo, com aprovação de 84,7%, o ex-prefeito Caio Matheus (PSD) busca uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) nas eleições deste ano.

Engenheiro civil e empresário, Caio Matheus comandou o Executivo de Bertioga entre 2017 e 2024. Antes de assumir a prefeitura, exerceu mandato como vereador no município entre 2009 e 2012.

Administrativamente, Bertioga integra a Baixada Santista. Do ponto de vista turístico, porém, é frequentemente apresentada como porta de entrada do Litoral Norte.

"Bertioga é uma cidade com muito potencial. Uma cidade que tem vários predicados. A cadeia produtiva é baseada em duas economias: a do turismo e a do segmento imobiliário", afirmou Caio Matheus, em entrevista exclusiva à *Gazeta*, na sede da redação, na capital paulista.

Ao relembrar o cenário encontrado ao assumir a administração municipal, o ex-prefeito destacou as dificuldades enfrentadas no início da gestão.

RECUPERAÇÃO FINANCEIRA.

"A cidade estava passando por um momento bem complicado, sob intervenção na saúde e decreto de emergência econômica. A gente conseguiu, em dois anos, equilibrar a peça orçamentária, colocar a casa em ordem, as contas em dia e, com isso, propor várias reformas administrativas e econômicas", pontuou.

Na sequência, Caio Matheus reforçou o potencial econômico do município.

"A gente conseguiu voltar a ter aquele potencial de investimento, para que a gente pudesse traduzir palavras em ações. A cidade deslanchou muito. Os números, os indicadores comprovam tudo isso que eu estou dizendo. Tudo foi ao encontro de fortalecer esses dois pilares econômicos, o turismo e o segmento imobiliário, e todo investimento feito, em especial nos últimos cinco anos dos dois mandatos, a gente teve um retorno grandioso".

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

Após reorganizar as contas públicas, Caio Matheus afirmou que Bertioga passou a atrair novos investimentos.

"As pessoas investiram, consumiram e gastaram muito mais. Vieram mais pessoas e empresas para o município. Para ter uma ideia, um número exato, a gente pegou a cidade com R$ 379 milhões de orçamento, quando eu entrei, e endividada, sem potencial de investimento. A gente entregou, oito anos depois, o município com R$ 1 bilhão de receita. Um município equilibrado", reforçou.

TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ.

Ao comentar a construção do túnel Santos-Guarujá, considerada uma das maiores obras de mobilidade do País, Caio Matheus afirmou que, apesar das disputas políticas em torno do projeto, acredita que a obra será concluída.

Segundo ele, a iniciativa já está na fase de desapropriações e representa uma parceria entre os governos federal e estadual.

O ex-prefeito também minimizou a discussão sobre a autoria da obra e defendeu que o principal é a execução do projeto. Na avaliação dele, o túnel deverá impulsionar o turismo, o mercado imobiliário, o comércio e a logística da região, além de melhorar o acesso de turistas e o transporte de cargas do Porto de Santos, desde que seja entregue sem criar novos gargalos viários.

REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO.

Caio Matheus também presidiu o Circuito Litoral Norte por dois mandatos consecutivos, entre 2021 e 2024, liderando ações de integração turística e desenvolvimento regional entre os municípios de Bertioga, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.

Questionado sobre os investimentos e a divulgação do turismo na região, o político defendeu a regionalização das ações de promoção do Litoral Norte e da Baixada Santista.

> *Conseguimos voltar a ter potencial de investimento, para que a gente pudesse traduzir palavras em ações. A cidade deslanchou muito*

> *Acredito que posso contribuir muito para o desenvolvimento regional utilizando a experiência prática que adquiri nesse período como prefeito*

Segundo ele, apesar da diversidade de atrativos, como praias, ecoturismo, trilhas, turismo histórico, ambiental e náutico, ainda falta um roteiro integrado capaz de apresentar a região como um único destino aos visitantes.

O ex-prefeito afirmou que esse modelo depende de maior apoio da Secretaria de Turismo do Estado e do Ministério do Turismo. Ele destacou ainda que buscou fortalecer essa integração durante o período em que presidiu o Circuito Litoral Norte, mas avaliou que a iniciativa precisa de mais respaldo dos governos e de mais representatividade política para avançar.

ELEIÇÕES 2026.

Questionado sobre a decisão de concorrer ao cargo de deputado estadual nas eleições deste ano, Caio Matheus afirmou apostar em sua experiência política para criar uma ponte de diálogo entre a região e o governo estadual.

"Acredito que posso contribuir muito para o desenvolvimento regional utilizando a experiência prática que adquiri nesse período como prefeito. Sei como a falta de diálogo e as burocracias podem atrasar os investimentos e projetos", afirmou.

"Então, hoje, na condição de pré-candidato a deputado estadual, vejo que, mais do que mandar emendas, que é um dos papéis dos deputados, é possível fazer esse diálogo baseado na minha experiência de vida e currículo. Posso fazer a diferença nesses aspectos de preparação para obras e planejamento", complementou.

(Matheus Herbert)

Leia esta matéria na íntegra no site da *Gazeta*. Aponte seu celular para o QR Code acima

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site https:// flip.diariodolitoral.com.br/

Radical
chique de caçamba

A Ford repetiu a fórmula usada pela Toyota em 2021, quando a marca japonesa emprestou o nome do automóvel mais vendido da história para o SUV Corolla Cross. Em 2022, a fabricante norte-americana batizou a picape intermediária Maverick com o nome de seu famoso "muscle car". E, assim como ocorreu com a Toyota, foi um "golpe de mestre". Na linha 2025, a Maverick já trouxe a primeira atualização, com visual renovado e acrescentando mais itens de tecnologia, segurança e conforto, passando a oferecer três versões, a esportiva Lariat Black, a off-road Tremor e a Hybrid.

A opção Tremor está também no "carro-chefe" da companhia, a F-150, ficando fora apenas na Ranger. Na Maverick, traz visual exclusivo, suspensão especial, tração 4WD e bloqueio do diferencial traseiro, oferecida no mercado brasileiro com preço de R$ 239.900. Produzida em Hermosillo, no México, ao lado de suas "irmãs", a Maverick Tremor é construída em monobloco e equipada com o motor turbo 2.0 EcoBoost a gasolina de 253 cavalos de potência, 38,7 kgfm de torque e transmissão automática de 8 velocidades.

As novidades de estilo da Maverick estão na grade, no para-choque dianteiro, nos faróis de LEDs em formato de "C", nos alargadores de para-lama e no logo oval "Ford" com fundo preto. A cabine ficou mais tecnológica, com nova central multimídia Sync 4 de 13,2 polegadas com conectividade sem fio para Android Auto e Apple CarPlay, GPS embarcado, painel de instrumentos digital de 8 polegadas, carregador por indução, som premium B&O e atualizações "over-the-air" (OTA).

Na parte de segurança, a Maverick vem recheada de novidades, destacando piloto automático adaptativo com stop&go, assistente de manutenção e centralização em faixa, assistente de frenagem autônoma com detecção de pedestre e ciclista, sensor de estacionamento dianteiro e traseiro e monitoramento de ponto cego com alerta de tráfego cruzado e cobertura de reboque. O pacote se completa com sete airbags, assistente de partida em rampa, controle automático de descidas, assistente de manobras evasivas, farol alto automático e sensor de chuva. O assistente de reboque Pro Trailer, que auxilia no engate e nas manobras usando algoritmos de "machine learning", o controle de oscilação de reboque e a câmera 360 graus são outras exclusividades da picape intermediária da Ford.

Em comparação às outras duas versões, a Maverick Tremor se diferencia no visual pelos frisos laranja da grade dianteira e detalhes da mesma cor no para-choque, nas rodas de 17 polegadas e nos emblemas espalhados tanto dentro quanto na parte externa. Na cabine toda em tom escuro, há bancos dianteiros com aquecimento e o emblema "Tremor" aplicado no encosto, volante com aquecimento e "paddles shiftters" para trocas sequenciais de marchas.

Específicos da família Tremor, a Maverick tem recursos que aumentam a capacidade off-road, como na suspensão exclusiva, na tração 4WD, nos pneus 235/65 R17 All-Terrain Plus, no bloqueio do diferencial traseiro e no piloto automático off-road com função "one pedal drive". Conta ainda com seis modos de condução, incluindo o novo "Off-Road". A disposição todo-terreno é reforçada pelo aumento dos ângulos de entrada (30,9 graus), de saída (21,3 graus) e de transposição de rampa (20 graus) e maior vão livre em relação ao solo (22,6 centímetros).

ESPAÇO.
Com espaço de sobra, a picape intermediária de cabine dupla Maverick Tremor conta com central multimídia Sync 4 com tela de 13,2 polegadas, painel digital de 8 polegadas e acabamento exclusivo escurecido, com bancos revestidos em material premium com costuras e detalhes em laranja. O teto solar elétrico e o porta-objetos sob o banco traseiro são itens de conforto exclusivos da Maverick no segmento, adicionando banco do motorista com ajuste elétrico em oito posições e retrovisores com aquecimento. A caçamba traz capota marítima como item de série em toda a linha.

A nova central Sync 4 tem tela sensível ao toque, espelhamento sem fio para Apple CarPlay e Android Auto e GPS integrado, enquanto o painel digital pode ser configurado pelo motorista.

FORD. A picape Ford Maverick tem seu melhor representante na versão Tremor

FORD/DIVULGAÇÃO

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Compensações naturais

» Diferentemente de carros compactos que são lançados com o estilo comercial de "versão aventureira", a picape intermediária Maverick Tremor é realmente preparada para encarar terrenos difíceis de off-road, muito além de seu belo visual, cheio de detalhes e de "bossas" bem sacadas. O desempenho da Maverick Tremor vem do bom motor turbo 2.0 EcoBoost a gasolina com injeção direta com 252 cavalos a 5.500 rotações por minuto e 38,7 kgfm de torque a 3 mil rpm, associado à transmissão automática de 8 marchas e à tração integral 4WD, podendo chegar à velocidade máxima de 175 km/h, naturalmente, no asfalto.

O câmbio tem trocas rápidas e responsivas, com a picape oferecendo cinco modos de condução: "Normal", "Eco", "Esportivo", "Escorregadio" e "Rebocar/Transportar", ao lado do estreante "Off-Road". O sistema de tração inteligente 4WD conta com bloqueio eletrônico do diferencial traseiro para máxima aderência, enquanto a maior altura livre em relação do solo, os ângulos de entrada e de saída melhorados e os pneus de uso misto deixam a variante Tremor à vontade nos terrenos mais complicados. Já o Trail Control funciona como um piloto automático para trilhas, colocando o veículo em velocidade constante e deixando para o motorista se preocupar apenas com o controle da direção nos trechos acidentados.

No asfalto, a suspensão calibrada e mais alta para absorver os impactos típicos do off-road deixam a carroceria da Tremor mais sensível a torções e com mais ruído vindo dos pneus de uso misto em comparação às versões urbanas. Por outro lado, a direção com assistência elétrica mantém a precisão da família e a boa dirigibilidade, embora perca nesse quesito para suas "irmãs", em um comportamento que pode ser creditado a sua proposta especial.

A Maverick Tremor consome um pouco mais de combustível que a variante "convencional" com motor 2.0 turbo, a Lariat Black, devido aos pneus todo-terreno e à suspensão elevada.

FICHA TÉCNICA

» Picape intermediária Ford Maverick Tremor

Motor: 2.0, turbo EcoBoost GTDi

Potência: 253 cv a 5.500 rpm

Torque: 38,7 a 3 mil rpm

Transmissão: automática, 8 marchas

Tração: 4WD

Direção: assistência elétrica

Combustível: gasolina

Dimensões: 5,09 metros de comprimento, 2,12 metros c/espelhos, 1,75 metro de altura, 3,07 metros de entre-eixos

Capacidade de carga: 550 kg

Capacidade da caçamba: 943 litros

Cabine dupla: para 5 pessoas

Peso em ordem de marcha: 1.832 kg

Tanque de combustível: 62,4 litros

Sistema de freios: a disco nas 4 rodas, ABS + EBD

Suspensão: dianteira, independente tipo MacPherson, bandejas em alumínio, traseira, independente, braços arrastados – hastes metálicas longitudinais que ligam o chassi ao eixo ou cubo da roda, com o ponto de articulação posicionado à frente do eixo

Rodas e pneus: cromadas, exclusivas da versão, 17 polegadas, pneus todo-terreno 235/65 R17

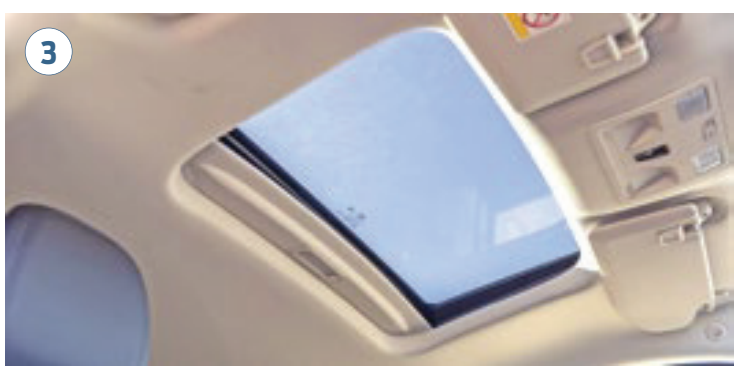
Altura mínima em relação ao solo: 22,6 cm

Preço: R$ 239.900

1. Maverick Tremor é preparada para terrenos difíceis;

2. Maverick vem do bom motor turbo 2.0 EcoBoost;

3. Câmbio tem trocas rápidas e dinâmicas.



Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site https:// flip.diariodolitoral.com.br/

Ines249

O primeiro ninguém esquece

A Geely comemora seu primeiro ano de operação no Brasil, consolidando-se como uma das montadoras chinesas de crescimento mais rápido no setor de veículos eletrificados. Em 12 meses, a marca superou 25 mil unidades vendidas, resultado sustentado pela expansão de sua rede de concessionárias, que conta atualmente com 43 lojas. "O Brasil é um mercado estratégico para a expansão global da marca Geely. Temos muito que comemorar neste primeiro ano da marca no país, e continuaremos acelerando o desenvolvimento da Geely, com foco na mobilidade com emissões zero e baixas emissões, com os mais altos padrões tecnológicos", celebra Ariel Montenegro, presidente e diretor-geral da Renault Geely do Brasil.

Em um ano, a Geely lançou no Brasil três produtos: os elétricos EX5 e EX2, em 2025, e o híbrido plug-in EX5 EM-i, neste ano. A marca confirmou também a produção local do EX5 EM-i e do EX2 no Complexo Industrial Ayrton Senna, em São José dos Pinhais, no Paraná, fábrica pertence à Renault. "Nosso primeiro ano no Brasil superou todas as expectativas. Mais do que vender carros, estamos construindo uma história sólida e constante, oferecendo produtos de qualidade global e ampliando a cobertura de nossa rede", contabiliza Jianjun Chen, diretor Comercial da Geely no Brasil.

A chegada da fabricante chinesa no Brasil teve início oficial em fevereiro de 2025, com o anúncio do acordo de cooperação estratégica entre a Geely Holding e o Renault Group. Em abril, a Geely confirmou a parceira francesa como distribuidora de seus produtos no Brasil, revelando, ainda, seu primeiro carro para o mercado brasileiro, o EX5.

Em 30 de julho de 2025, a história da marca se iniciou oficialmente no Brasil. Durante o "G-Day", realizado em São Paulo, a Geely começou a vender o EX5, o primeiro produto global da marca, desenvolvido para mais de 90 mercados. Com o lançamento, a fabricante chinesa deu o "start" em suas operações com exposições e pontos de vendas em 22 shoppings pelo Brasil. O momento marcou ainda a definição de seus "embaixadores" no país, os atores Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert, que permanecem na função até hoje. Em agosto, foi aberta a primeira concessionária, em São José dos Pinhais.

OPERAÇÃO. Chinesa Geely faz uma "radiografia" de sua trajetória de 12 meses no mercado brasileiro

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em novembro, a Geely trouxe ao Brasil o veículo mais vendido da China, o EX2; o modelo tornou-se rapidamente um dos elétricos mais vendidos do Brasil

No mês passado, a Geely concluiu outra etapa importante em seu plano de expansão, chegando a 40 concessionárias em operação

PANORAMA

Inspiração no Rali Dakar

NOVO PASSO. Ao apresentar a XRE300 Sahara há dois anos, a Honda resgatou o nome de uma antecessora de sucesso fabricada nos anos 90 – a NX 350 Sahara

» Ao apresentar a XRE300 Sahara há pouco mais de dois anos, a Honda resgatou o nome de uma antecessora de sucesso fabricada nos anos 90 – a NX 350 Sahara, dando um novo passo tecnológico para dar ênfase ao protagonismo da marca japonesa no segmento dedicado a motocicletas tipo multiuso. Agora, a Honda apresenta a linha 2027 da XRE300 Sahara nas versões Standard (em cinza, por R$ 31.855), Rally (em vermelho, por R$ 32.555) e Adventure (em branco, por R$ 33.666).

Elas estarão na rede de concessionárias a partir de meados de agosto, com garantia de três anos, sem limite de quilometragem, mais óleo Pro Honda gratuito em sete revisões (o fornecimento gratuito do óleo é válido a partir da terceira revisão). O intervalo de manutenção é de 6 mil quilômetros ou seis meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com mil quilômetros rodados ou seis meses. O preço público sugerido tem como base a cidade de São Paulo, não incluindo despesas com frete e seguro.

A alma de qualquer motocicleta, o motor, é responsável por boa parte do sucesso da XRE300 Sahara. Na linha 2027, a mecânica segue sem alterações em suas características fundamentais. O monocilíndrico OHC (Over Head Camshaft) com quatro válvulas é arrefecido a ar e tem 293,5 cm3. Sua arquitetura privilegia o torque em baixas e médias rotações, vibrações contidas e consequente suavidade de funcionamento, implicando em maior durabilidade e robustez.

O acelerador oferece respostas imediatas com mínima abertura, resultando em baixo consumo de combustível e mudanças de marchas menos frequentes. O sistema de alimentação é o PGM-FI, com lubrificação por bomba trocoidal – equipamento rotativo de deslocamento usado para bombear o óleo. A potência é de 25,2 cavalos a 7.500 rpm com etanol (24,8 cavalos com gasolina). Já o torque é de 2,74 kgfm a 5.750 rpm com etanol (2,70 kgfm com gasolina). Outro requinte técnico do modelo é o sistema de embreagem assistido e deslizante, que limita o esforço no acionamento do manete e a perda de aderência da roda traseira em reduções no câmbio de 6 marchas.

No que diz respeito à alimentação, a XRE300 Sahara é a única motocicleta do segmento com tecnologia FlexOne. Tal característica representa uma importante vantagem financeira em determinadas regiões do Brasil. O motor atende às exigências da legislação Promot 5 fase 2. A linha 2027 da XRE300 Sahara teve a inclusão do sistema HSTC (Honda Selectable Torque Control), que posiciona o modelo em um patamar de tecnologia superior em seu segmento, garantindo maior segurança e tranquilidade na pilotagem em pisos de baixa aderência.

As três variantes da Sahara receberam upgrade em termos de segurança com o o HSTC. No sistema de iluminação full-LED, os indicadores de direção da parte dianteira permanecem constantemente acesos, formando com o farol um conjunto de luzes de posição mais eficaz. O sistema ESS (Emergency Stop Signal) ativa automaticamente os piscas dianteiros e traseiros em frenagens bruscas. Outro item voltado para a segurança adotado na XRE300 Sahara 2027 é o HISS (Honda Ignition Security System), que funciona por intermédio de um chip eletrônico na chave original. A tecnologia vem para impedir o uso de uma chave não original para liberar a trava de guidão e dar partida no motor.

Um importante incremento nos modelos 2027 da XRE300 Sahara está na visibilidade do painel de instrumentos digital de LCD blackout, com tela dotada de tecnologia que facilita a leitura mesmo sob forte incidência de luz solar. Conhecida como Optical Bonding, a tecnologia consiste na aplicação de um tipo especial de resina entre a tela de LCD e o vidro protetor da superfície, eliminando a presença de ar, melhorando a visibilidade e a resistência e reduzindo reflexos.

No plano estético, a XRE300 Sahara 2027 mantive o estilo imponente, que confere uma aura de motocicleta de maior cilindrada. Especialmente na versão Adventure, que conta com para-brisa maior e proteção tubular de aço nas laterais e frontal da carenagem. O tanque de combustível e o painel também são protegidos por partes plásticas que limitam danos em caso de pequenos incidentes.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Elas estarão na rede de concessionárias neste mês; mecânica segue sem alterar suas características

O intervalo de manutenção é de 6 mil quilômetros ou seis meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com mil quilômetros; novidade movimentou o mercado devido a tecnologia das motos

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site https:// flip.diariodolitoral.com.br/

Estação de Ferraz completa **100 anos**: a história por trás da formação da cidade

CENTENÁRIO. Projeto idealizado pelo imigrante italiano Pietro Foschini teve o apoio do engenheiro José Ferraz de Vasconcelos para a construção da estação

KAIKY ALMEIDA/GAZETA DE S. PAULO

Inaugurada em 2015, estação substituiu a antiga estrutura centenária e hoje é uma das mais modernas e movimentadas da Linha 11-Coral da CPTM

Há cem anos, no local onde hoje pouco mais de 29 mil passageiros embarcam e desembarcam diariamente, existia um conjunto de chácaras cercado por mata. A área ainda pertencia ao município de Mogi das Cruzes.

Em 28 de julho de 1926, a então Estrada de Ferro Central do Brasil inaugurou a estação que, posteriormente, receberia o nome de Ferraz de Vasconcelos. A estrutura não apenas facilitou o transporte de passageiros, como impulsionou a ocupação da região, atraiu moradores e deu nome ao município que surgiria anos depois.

Segundo o historiador Pedro Peter Gomes, a cidade nasceu ao redor da ferrovia. "A estação veio antes da cidade. Sem ela, dificilmente Ferraz de Vasconcelos teria se desenvolvido da forma como conhecemos. Ela foi o ponto de partida para tudo o que aconteceu depois", disse em entrevista à *Gazeta*.

A história começa com Pietro Foschini, um imigrante italiano que vivia no bairro de Indianápolis, na capital paulista. Ao conhecer a região, acompanhado da mulher Cesira Gordini Foschini, se interessou pelo clima e pela paisagem. Para ele, o local lembrava a Itália.

O casal decidiu comprar terras para criar um loteamento chamado Romanópolis. A proposta era transformar aquela área rural em uma pequena comunidade inspirada nas cidades italianas.

Apesar das propagandas publicadas em jornais voltados à colônia italiana, não houve interesse na compra dos terrenos.

"Pietro percebeu rapidamente que o loteamento não iria prosperar sem uma estação ferroviária. Na época, o trem era o principal meio de transporte e o caminho para o desenvolvimento econômico", explica o historiador.

Diante disso, o imigrante passou a frequentar os escritórios da Estrada de Ferro Central do Brasil para convencer a companhia ferroviária a construir uma estação em Romanópolis. As respostas, no entanto, eram sempre negativas. Para a empresa, não fazia sentido investir em um ponto onde praticamente não existiam passageiros.

"Aos poucos, ele passou até a ser malvisto dentro da empresa porque insistia em um projeto que parecia inviável", diz Peter.

Foi nesse período que Pietro conheceu o engenheiro José Ferraz de Vasconcelos, funcionário da Central do Brasil. "José Ferraz acreditou naquele projeto quando quase ninguém acreditava. Ele elaborou gratuitamente o projeto de engenharia da estação e passou a defender internamente a construção junto à direção da ferrovia", afirma o pesquisador.

Mesmo com o projeto pronto, a empresa ferroviária alegava não ter recursos para executar a obra. Foi então que Foschini tomou uma decisão incomum para a época: a própria empresa responsável pelo loteamento, a S.A. Casa Branca, financiaria a construção da estação.

Com o projeto elaborado por José Ferraz e recursos particulares, a Central do Brasil autorizou a obra.

A HISTÓRIA DO ENGENHEIRO **MINEIRO**

O engenheiro José Ferraz de Vasconcelos nasceu em Carangola (MG), em 1880, e estudou engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Construiu sua carreira na Estrada de Ferro Central do Brasil, onde ocupou diferentes funções ao longo dos anos. Sua atuação ganhou destaque no 2º Distrito de Tráfego, responsável pelo trecho ferroviário de São Paulo, do qual se tornou chefe.

Casou-se com Amalia de Alencar, com quem teve quatro filhos: Lea, Amalia Corina, Sergio e Dora Vasconcellos. Esta última foi a segunda mulher a chegar ao posto de embaixadora no Ministério das Relações Exteriores, atuando em Nova York entre 1970 e 1973, ano de sua morte.

Durante o período em que acompanhou a implantação da estação que seria construída em Romanópolis, José Ferraz se tornou um dos principais defensores do projeto dentro da companhia ferroviária.

O CONFLITO QUE MUDOU **O NOME DA ESTAÇÃO**

Enquanto a construção avançava, o Brasil enfrentava a Revolução Tenentista de 1924. O conflito teve início em 5 de julho daquele ano, com o objetivo de derrubar o presidente da República, Artur Bernardes, combater as oligarquias e defender a instituição do voto secreto.

Durante o movimento, muitos maquinistas deixaram de operar os trens por medo de ataques. José Ferraz decidiu assumir a condução das locomotivas.

Segundo Peter Gomes, uma dessas viagens terminou em tragédia. "O trem sofreu um ataque nas proximidades de César de Souza, em Mogi das Cruzes. Mesmo ferido, José Ferraz tentou continuar até São Paulo, mas perdeu as forças quando passava pela região de Romanópolis, onde a estação estava sendo construída. Ele foi socorrido, levado para tratamento e acabou morrendo dias depois."

Em reconhecimento ao amigo, Pietro Foschini pediu que a estação deixasse de se chamar Romanópolis e passasse a receber o nome de José Ferraz de Vasconcelos. O pedido foi aceito pela Central do Brasil.

Dois anos depois, em 28 de julho de 1926, a estação foi inaugurada com o nome que, anos mais tarde, também batizaria o município.

ACERVO

Mapa indica a área onde foi implantado o loteamento Romanópolis, que deu origem a Ferraz de Vasconcelos

UMA ESTAÇÃO QUE MARCOU **GERAÇÕES**

A estação centenária acompanhou o crescimento da cidade, mas também ficou marcada pelos problemas estruturais. Durante décadas, quem precisava trocar de plataforma atravessava os próprios trilhos, já que não havia uma passarela para fazer a ligação entre os lados.

"Infelizmente, muitas pessoas perderam a vida tentando fazer essa travessia. Além disso, quando chovia forte, era comum os passageiros ficarem ilhados durante horas", lembra Peter.

Em 3 de setembro de 2011, a antiga estrutura da estação funcionou pela última vez e foi posteriormente fechada e demolida para a construção de uma nova unidade. A antiga edificação deu lugar a uma estação provisória de madeira, instalada ao lado do Viaduto Ayrton Senna.

A estrutura deveria funcionar por pouco tempo, mas permaneceu em operação por vários anos. "As escadas tinham degraus enormes e precisaram ser refeitas logo nas primeiras semanas. Era uma estação bastante precária", recorda o historiador.

Em 2015, a atual estação foi inaugurada, já equipada com plataforma central, elevadores, escadas rolantes, passarela integrada e estrutura acessível. Hoje, ela é considerada uma das mais modernas e movimentadas da Linha 11-Coral.

> **A estação veio antes da cidade. Sem ela, dificilmente Ferraz de Vasconcelos teria se desenvolvido da forma como a conhecemos. Ela foi o ponto de partida para tudo o que aconteceu depois**
>
> *** Pedro Peter Gomes,** historiador

A PESQUISA QUE VIROU LIVRO **E ESCULTURA**

A história de José Ferraz de Vasconcelos quase caiu no esquecimento com o passar das décadas. Peter Gomes conta que começou a pesquisar a trajetória da cidade ainda adolescente, mas encontrou poucas fontes disponíveis.

"Quando comecei, praticamente não existiam pesquisas sobre José Ferraz. Era muito difícil encontrar documentos", afirma.

O cenário mudou em 2014, quando ele conheceu o escritor Nelson Albissu, autor do primeiro livro sobre a história de Ferraz de Vasconcelos. A partir daquele momento, Peter reuniu documentos, reconstruiu a trajetória de José Ferraz e lançou uma obra dedicada ao engenheiro.

Além do livro, decidiu prestar outra homenagem. Professor de arte e escultor, criou uma escultura de José Ferraz de Vasconcelos, instalada na entrada da cidade.

"Meus alunos sempre perguntavam por que não existia nenhuma homenagem ao homem que dá nome ao município. Aquela pergunta ficou comigo durante anos. Em 2024, quando se completaram 100 anos da morte dele, achei que era o momento de fazer esse reconhecimento."

Todos os dias, milhares de pessoas passam pelas plataformas sem imaginar que aquele movimento começou com a insistência de um imigrante italiano e um projeto que muitos consideravam impossível.

Cem anos depois, o município preserva a memória do engenheiro que ajudou a construir a cidade. **(Kaíky Almeida)**

100 anos de história

A história começa com **Pietro Foschini**, um imigrante italiano que vivia no bairro de Indianápolis e que passou a frequentar os escritórios da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O engenheiro José **Ferraz de Vasconcelos** acompanhou a implantação da estação que seria construída em Romanópolis, José Ferraz se tornou um dos principais defensores do projeto dentro da companhia ferroviária.

Enquanto a construção avançava, o Brasil enfrentava a **Revolução de 1924**. Durante o movimento, muitos maquinistas deixaram de operar os trens por medo de ataques. José Ferraz decidiu assumir a condução das locomotivas.

Em reconhecimento ao amigo, Foschini pediu que a estação deixasse de se chamar **Romanópolis** e passasse a receber o nome de **José Ferraz de Vasconcelos.** O pedido foi aceito pela Central do Brasil.

Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site *https:// flip.diariodolitoral.com.br/*